

# Lisboa e Madri como cidades globais: um acercamento entre as relações internacionais ibero-americanas contemporâneas e as novas diásporas brasileiras



*Lisbon and Madrid as Global Cities: bridging ibero-american contemporary international relations and the new Brazilian diasporas*

*Lisboa y Madrid como ciudades globales: un acercamiento entre las relaciones internacionales ibero-americanas y las nuevas diásporas brasileñas*

João Pedro Silveira-Martins

Enviado em: 09 de fevereiro de 2024

Aceito em: 04 de dezembro de 2024

DOI: 10.5752/P.2317-773X.2024v12n2p7-24

## RESUMO

Este artigo analisa o papel das cidades na globalização contemporânea, destacando a emergência de novos atores e formas de interação que moldam a vida moderna. O objetivo é compreender como as cidades, por meio da descentralização, se tornam agentes cruciais nas relações internacionais, influenciando políticas globais e promovendo a integração entre o global e o local. Com uma abordagem teórica baseada na Sociologia Urbana e nas Relações Internacionais, o estudo explora conceitos como “Cidade Global” e “Cosmopolitismo Urbano”. A metodologia inclui revisão de literatura e análise de estudos de caso, utilizando pesquisas realizadas durante a graduação e o mestrado sobre São Paulo, além de achados do doutorado em Madri e Lisboa. As conclusões indicam que as cidades são agentes ativos, moldando o cenário político e econômico global, sublinhando a importância de redes urbanas e a capacidade das cidades de inovar e adaptar-se a desafios de desigualdade e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Cidade Global; paradiplomacia; relações internacionais; globalização; cosmopolitismo urbano; Sociologia Urbana.

## ABSTRACT

This article examines the role of cities in contemporary globalization, highlighting the emergence of new actors and forms of interaction that shape modern life. The aim is to understand how cities, through decentralization, become cru-

cial agents in international relations, influencing global policies and promoting integration between the global and local spheres. The study adopts a theoretical approach grounded in Urban Sociology and International Relations, exploring concepts such as the “Global City” and “Urban Cosmopolitanism.” The methodology includes a literature review and case study analysis, drawing on research conducted during undergraduate and master’s studies on São Paulo, as well as doctoral research findings from Madrid and Lisbon. The conclusions suggest that cities are active agents shaping the global political and economic landscape, emphasizing the importance of urban networks and the ability of cities to innovate and adapt to challenges of inequality and sustainability.

**Keywords:** Global City; paradiplomacy; international relations; globalization; urban cosmopolitanism; Urban Sociology.

## RESUMEN

Este artículo examina el papel de las ciudades en la globalización contemporánea, destacando la emergencia de nuevos actores y formas de interacción que moldean la vida moderna. El objetivo es entender cómo las ciudades, a través de la descentralización, se convierten en agentes cruciales en las relaciones internacionales, influyendo en las políticas globales y promoviendo la integración entre las esferas globales y locales. El estudio adopta un enfoque teórico basado en la Sociología Urbana y las Relaciones Internacionales, explorando conceptos como “Ciudad Global” y “Cosmopolitismo Urbano”. La metodología incluye una revisión de la literatura y análisis de estudios de caso, utilizando investigaciones realizadas durante los estudios de licenciatura y maestría sobre São Paulo, así como hallazgos de investigaciones doctorales realizadas en Madrid y Lisboa. Las conclusiones sugieren que las ciudades son agentes activos que configuran el panorama político y económico global, destacando la importancia de las redes urbanas y la capacidad de las ciudades para innovar y adaptarse a los desafíos de la desigualdad y la sostenibilidad.

**Palabras clave:** Ciudad Global; paradiplomacia; relaciones internacionales; globalización; cosmopolitismo urbano; Sociología Urbana.

## 1 CIDADE E AS RI

Estudos atuais não é mais somente caracterizado pela mera especulação acerca da Globalização, mas sim pela necessidade de se analisarem suas consequências para a esfera social e refletir sobre formas de atingir o desenvolvimento sustentável para as gerações futuras, sobretudo após graves crises sócio, político e sociais como a pandêmica da COVID-19, as consequências reais do aquecimento global para as cidades e o aumento dos movimentos de extrema-direita pelas redes sociais (Oliveira, 2019; Risse, 2007; Silveira-Martins, 2023; Vainer, 2013; White, 2021).

A multiplicidade de novos atores no sistema internacional, as novas formas de interação e relacionamento e a nova escala dos processos transnacionais já demonstraram sua força nas últimas décadas. No entanto, hoje é importante compreender como o estabelecimento desta nova ordem mundial - multifacetada e profundamente líquida – modificam a vida dos homens e mulheres do planeta (Kubáľková; Onuf; Kowert, 2015).

Neste contexto, a cidade emerge como um ator importante nas Relações Internacionais que ostenta uma característica peculiar: a reflexividade. A cidade é, simultaneamente, o lugar e o agente das principais relações do universo globalizado, tais como a cadeia produtiva, a

infraestrutura tecnológica, o capital humano e os grandes investimentos financeiros. (Lefebvre, 2020a; Sassen, 2013). Ao mesmo tempo, as cidades são atores políticos importantes devido ao poder que adquirem com a descentralização do poder estatal. Elas criam redes de cidades, agem por meio de figuras políticas influentes, sediam eventos de grande magnitude, influenciam decisões políticas, cooperam entre si e criam novos paradigmas que podem influenciar as políticas locais, nacionais e também a ordem global. (Fix, 2015; Vainer, 2013).

A cidade é um ator que possui agência e espaço. Dentro dessa agência, uma multiplicidade de ideologias influenciadas por processos mundiais: é na cidade que os grupos reproduzem suas percepções de mundo, lutam por melhores condições de vida, e conseqüentemente transformam a cidade em palco e ator. E dentro do espaço urbano, uma enorme diversidade de ideologias trazidas pelos fluxos migratórios (De Souza Martins, 1996; Theodoro; Cogo, 2019), grupos e atores da sociedade civil e representantes de governos lutando pela diminuição das desigualdades (Pires, 2017; Vainer, 2013), instituições e empresas re-transformando o espaço (Fix, 2015; Lefebvre, 2020b), vontade de reconhecimento e luta por habitação daqueles grupos mais precários (Wilhelm-Solomon, 2022).

Nos últimos anos, as cidades que se destacaram como atores políticos na globalização adotaram novos paradigmas urbanos, frequentemente inspirados em tendências neoliberais, como a abertura de mercado para atrair investimentos estrangeiros e estimular a especulação imobiliária voltada ao turismo e luxo. Essas cidades abandonaram as antigas concepções de produção industrial, buscando se posicionar no cenário político descentralizado e de abertura de capital. Para isso, reconhecer e valorizar a própria diversidade urbana tornou-se essencial, pois apenas uma cidade diversa e aberta ao mundo pode se modernizar e avançar (Beck; Cronin, 2014; Binnie, 2006; Harvey, 2009).

Uma cidade internacionalizada, que se transforma em Cidade Global e Cidade Cosmopolita, é aquela que possui um espaço adaptado para ditos cidadãos e cidadãs globais, turistas internacionais e empresas buscando diversidade no consumo e na mão de obra para espelhar seu aspecto transnacional, neoliberal, com um espaço físico que represente seus valores e suas necessidades. Este paradigma é de extrema importância para a modernização das cidades, mas ainda possui poucos estudos práticos que demonstrem suas conseqüências para a precarização laboral, disputas pelo espaço, migração internacional e aumento das desigualdades (Binnie, 2006; Calhoun, 2020; Silveira-Martins, 2023).

## 2 CIDADE E A ECONOMIA-MUNDO .....

A influência da globalização nas cidades não é algo novo e tem sido uma ferramenta essencial para a economia global desde tempos antigos. Nesta seção, pretendemos demonstrar através de alguns exemplos como a densificação da globalização no planeta sempre esteve intimamente relacionada às cidades. Alguns textos apontam o início da globalização com a chegada dos europeus na América, dando início aos grandes impérios coloniais e criando a Modernidade como entendemos. Por outro lado,

outros autores destacam a interconexão do império chinês no sul da Ásia, juntamente com suas maiores cidades no Pacífico e no Índico, como chave para a discussão (Marks, 2024; Mignolo, 2010, 2012).

Alguns autores, por sua vez, apresentam a experiência romana, com sua extensa rede de estradas e rotas de navegação em toda a Europa e Oriente Médio como uma verdadeira indicação do processo de globalização, além dos obeliscos egípcios no Fórum Romano e os animais exibidos na cidade de Roma como a prova maior desta formulação (Gottdiener; Hutchison, 2010). Frank e Gills (2014) afirmam que o sistema-mundo capitalista remonta a 5000, mas não 500 anos atrás, e Arrighi (1994) coloca sua origem nas Cidade-Estado dos séculos 12 e 13 em Roma, que ele considera as primeiras “hegemonias”.

Fernand Braudel, nos anos 1930, descreveu o sistema global através da economia desenvolvida ao redor do Mar Mediterrâneo, o que ele chamou de “*économie-monde*” (economia-mundo). Segundo Braudel, essa economia-mundo abrange uma série de áreas econômicas que ultrapassam as fronteiras históricas tradicionais, funcionando como um organismo vivo. Essa estrutura cria uniformidade de preços em vastas áreas geográficas e impulsiona um sistema econômico e cultural que conecta todos os membros desse organismo (Braudel, 1977, 1983).

O trabalho de Braudel apresenta a existência de cinco-economias mundas espalhadas pelo globo muito antes da chamada economia global. Estas regiões eram a Europa, China e regiões tributárias, Índia, África árabe e civilizações pré-colombianas na América. Ao abrir e demonstrar com maior profundidade este conceito, o autor apresenta a economia-mundo como um universo autônomo que reconhece o seu centro com “pontos focais” com a função essencial de estimular as outras regiões deste complexo a seguir sua economia unificada (Braudel, 1983).

Uma releitura desta passagem do autor no universo altamente interconectado e urbano em que vivemos é de extrema importância para compreendermos o papel essencial que as cidades possuem num sistema que ultrapassa a noção de fronteira, e sobretudo ajudam a entender como as cidades de Lisboa e Madrid estiveram envolvida num complexo sistema internacional entre cidades mediterrâneas que se expandiram para além do Atlântico durante a colonização do Brasil e da América Latina (Faoro, 2021; Fernández-Molina; Miguelez-Carballeira, 2019; Mignolo, 2010; Oliveira, 2019).

Posteriormente, com Wallerstein (1976), o conceito de economia-mundo é mais bem desenvolvido na teoria do Centro-Periferia e nas relações de poder que interconectavam regiões do globo. Seu trabalho, no entanto, não será mencionado pois não explicita diretamente a importância das cidades neste contexto. Em 1966, Peter Hall apresenta seu livro *The World Cities* destacando sete áreas metropolitanas que, segundo o autor, eram importantes ferramentas de poder econômico e político na economia global (Hall, 1966). Friedman e Wolff (1982) foram os precursores da ideia da rede de cidades ligada à internacionalização do capital e Friedman (1986) descreve melhor este conceito apresentando a integração das cidades globais com a economia global não importando seu background histórico ou cultural (Friedmann, 1986).

À chegada do século XXI, a cidade volta a emergir como local estratégico para entendimento de processos sociais, agora desencadeados por

uma ordem financeira transnacional (Sassen, 2010). Hoje, o papel desempenhado pelas cidades globais na estrutura econômica mundial torna-se cada vez mais importante em detrimento dos moldes do Estado-nação em seu modelo constituído pela Modernidade. A cidade é agente de uma série de processos transfronteiriços reconstituídos, dificultando sua descrição na hierarquia de poder internacional. A cidade não pode se encaixar abaixo do que é nacional ou global, pois ela se constitui como um espaço do global e muitas vezes ultrapassa as fronteiras do nacional (Sassen, 1994).

### 3 CIDADE, GLOBALIZAÇÃO E OS ESTADOS .....

Segundo Sassen (2010), o global, entendido como uma prática, imaginário, instituição ou procedimento, ultrapassa o controle dos Estados Nacionais, ao mesmo passo que habita neste. Se o Estado-nação era e ainda abarca a maiorias das práticas institucionalizadas de norma, processos econômicos e políticos, além de uma diversidade cultural enorme, com a Globalização o impacto de todos estes elementos é diretamente sentido em todas as partes do globo (Sassen, 2010).

As interdependências entre os atores do sistema internacional e os atores diplomáticos e paradiplomáticos trazem uma série de desafios para as sociedades. Ainda segundo a autora, os maiores desafios das ciências sociais contemporâneas é possibilitar uma linguagem, assim como uma leitura sistemática e delicada que compreenda os fenômenos advindos das práticas, instituições e discursos consolidados na era global. É necessário compreender as instituições globais, as alterações nos espaços e na escala em termos locais e globais, os novos discursos e práticas culturais advindas do interligamento econômico (Fix, 2015; Sassen, 2010, 2013), e também de conflitos pós-coloniais (Oliveira, 2019; Silveira-Martins, 2015).

O principal desafio é entender como os processos locais são moldados por fenômenos globais, indo além da simples interdependência entre instituições globais. Perspectivas interdisciplinares em Relações Internacionais e Sociologia propõem analisar os processos nacionais e subnacionais como parte do global, utilizando diversas “arquiteturas conceituais” para situar esses fenômenos (Fix, 2015; Salles; Miranda, 2018; Silveira-Martins, 2023).

É evidente como a globalização não seria viável se não possuísse o apoio do aparato urbano em determinados pontos estratégicos, devido à sua localização, estrutura política e econômica, abertura a reconfigurar-se e apoio dos governos nacionais, regionais e locais envolvidos (Aprigio, 2016). Estes serviços de infraestrutura de comunicação e mobilidade, tecnologia da informação, pesquisa e manutenção, são concentrados em determinadas cidades do globo para o funcionamento do sistema financeiro e político contemporâneo vigente (Gottdiener; Hutchison, 2010; Sassen, 1991).

A abordagem propõe transcender a relação dual entre nacional e internacional ou local e global, descrevendo elementos e atores em situações emergentes e “desnacionalizadas”, que desafiam as antigas hierarquias e a centralidade do Estado-nação. Exemplos incluem comunidades sem território definido e sistemas de produção internacional, que são relevantes para o estudo das Cidades Globais (Sassen, 2010). Embora o modelo econômico

neoliberal pareça distante da realidade cotidiana, ele depende de uma infraestrutura física complexa, cuidadosamente planejada em cidades globais que servem como centros de operação desse sistema econômico, evidenciando a centralidade do poder nesses espaços urbanos (Harvey, 2015).

Seu centro de poder financeiro é parte do território local, mas também é peça-chave do mercado eletrônico e virtual em escala global. As empresas transnacionais formulam redes de filiais com atividades paralelas ou conjuntas, mas localizadas fisicamente em vários locais (Gottdiener; Hutchison, 2010). A localização de sedes de organismos internacionais, empresas e centros de pesquisa tecnológica em cidades específicas exemplifica como atividades físicas concretas podem influenciar diretamente a comunicação, o mercado internacional e o desenvolvimento de novas tecnologias. Essas atividades contribuem para a descentralização do poder global e promovem a interdependência entre países, facilitando o estabelecimento de uma economia neoliberal globalizada (Binnie, 2006; Sassen, 2010; Szerszynskiand; Urry, 2002).

Por conseguinte, afloram esses cenários subnacionais para estudos relacionados aos movimentos do processo de globalização. Ambientes subnacionais são aqueles em que, em território ou escala subnacional, abarcam e abrigam processos, instituições, discursos ou imaginários da globalização (Aprigio, 2016). A análise destes cenários não é simples, pois a decodificação de aspectos representados por discursos e imaginários ainda essencialmente nacionais, ainda que distante do que é historicamente constituído por nacional, pode ser muito confusa (Sassen, 2010).

#### 4 GLOBALIZAÇÃO E COSMOPOLITISMO COMO FENÔMENOS DE CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO

A atividade econômica promovida por esse modelo de fazer cidade é cada vez mais influenciada pela economia e política globais. As instituições internacionais, personalidades, empresas e organizações têm tanta influência que são capazes de decidir locais de construção de casas, fazendas, bairros, empresas e trazer efeitos positivos ou negativos para toda a comunidade dos cidadãos (Gottdiener; Hutchison, 2011).

Harvey (1989) apresenta como o espaço passa a ser a maior solução de crises de superprodução e superacumulação do capitalismo, observando os recentes investimentos imobiliários e de reformulação dos espaços urbanos, como a construção de grandes torres de negócios, centros de pesquisa internacional e espaços gentrificados para os detentores de poder (Harvey, 1989, 2015; Maricato, 2000).

É uma releitura importante sobre as funções da terra e da renda na acumulação capitalista para compreender como os investimentos financeiros são cristalizados na cidade e alteram, talvez por séculos, toda a paisagem urbana e espaço de vivência dos cidadãos e cidadãs para objetivos mercantilistas. A discussão central em seu trabalho é como o local deixa de ser o espaço de reprodução básica da vida para ser uma forma de produção de capital, alterando drasticamente a vida dos cidadãos pelo uso do espaço na acumulação de capital (Harvey, 1989, 2015; Maricato, 2000; Rolnik, 2017).

O processo de apropriação do espaço ocorre da seguinte maneira: o capital “flutua” pelo universo transnacional e, ao ocorrer uma crise

de superacumulação, “pousa” em determinado território planejado com alta rentabilidade para suprir os juros, processo chamado de “*compound-growth*”. Ao fixar-se num território, o capital fictício envolve a terra e a propriedade no sistema financeiro, utilizando seus códigos e sua forma de manejo comercial. A propriedade privada transforma-se numa forma de “religião”, substituindo até mesmo ao imaginário de Deus pois possui monopólio e exclusividade do espaço. Este, para ser sempre reconfigurado como um produto e estar no interesse dos consumidores, é constantemente renovado, quebrando paradigmas e criando uma ideia semelhante a uma destruição inovadora, tornando obsoleto e reconfigurando o espaço (Harvey, 1989; Maricato, 2000).

Com essa configuração do capitalismo contemporâneo, as crises passam a ser resolvidas com o espaço. A apropriação de lugar é essencial. Se há uma crise de mão-de-obra, expande-se a produção outro território, ignorando as fronteiras e utilizando o fluxo de capital e a facilidade de transportes. Para resolução de questões envolvendo elasticidade, utiliza-se da inserção a novos locais para conseguir mão de obra, alterando os espaços e as sociabilidades para ser um lugar do marketing e do hibridismo cultural para a venda de produtos da cultura capitalista contemporânea (Harvey, 1989; Maricato, 2000).

#### 5 MADRID E LISBOA: DOIS MODELOS IBERO-AMERICANOS APOIADOS PELA DIÁSPORA E RELAÇÕES COM BRASIL

.....

Esta seção apresentará como Lisboa e Madrid passam por esse processo de internacionalização desde sua integração na EU, nos anos 1980, e como a contribuição das relações internacionais com o Brasil e sua diáspora não apenas apoiaram, mas são parte fundamental do tecido econômico, político, cultural e democrático do estabelecimento dessas cidades globais na Península Ibérica.

A estreita ligação entre Portugal e Espanha é sublinhada pelos seus fortes laços, particularmente desde 1986 e a sua integração na UE, e o Brasil democrático, junto com a diáspora brasileira nessas cidades, esteve fortemente vinculado à modernização do mercado de trabalho, talentos, cultura e investimento em ambas cidades. Esta integração Ibérica após a entrada na UE e redemocratização facilitou ligações de transporte robustas, exemplificadas pela movimentada ponte aérea Lisboa-Madrid, uma das rotas mais movimentadas da Europa. A ponte aérea Lisboa-Madrid opera das 5h às 23h. A rota Lisboa-Madrid também é operada por muitos voos, incluindo cinco companhias aéreas de destaque – Iberia, Transportes Aéreos Portugueses (TAP), AirEuropa, EasyJet e RyanAir – o que garante uma forte conectividade (Rome2Rio, 2023; Santos, 2009).

Muitas empresas definiram a Península Ibérica como seu mercado-alvo e categorizaram seu marketing, logística, vendas e inovação em português e espanhol. A Espanha é um dos principais parceiros comerciais de Portugal, e Portugal se tornou o parceiro estratégico com o Atlântico Sul e, claro, o Brasil. A integração luso-hispânica tem sido muito forte recentemente, de modo que alguns autores consideram que a fronteira, antes conhecida como *La Raya*, é praticamente inexistente, e o

estabelecimento de cadeias de valor ibéricas interconectadas levou à sua integração no mercado global (Serrano, 2022) .

Um fenômeno interessante que aconteceu no período pós-pandemia foi a rápida recuperação da crise energética em Portugal e Espanha, principalmente devido ao setor verde, que foi chamado de “exceção ibérica”, pois os países ibéricos conseguiram amenizar a crise inflacionária da invasão russa da Ucrânia porque tinham fontes de produção de energia independentes, algo que outras nações mais industrializadas como Holanda, Alemanha e Reino Unido ainda estavam lutando (Fariza 2023) .

A intrincada rede de comércio e cultura fomenta laços comerciais internacionais robustos (varejo, agricultura, logística, comunicação), bancários, de pesquisa e inovação (evidentes por meio de entidades como a Fundación LaCaixa Universidades e a Universidad Santander) entre a Ibero-América. A mobilidade humana é um dos aspectos significativos que são influenciados por esses laços. O bilinguismo em português e espanhol é frequentemente um requisito para cargos em empresas ibéricas, e os brasileiros são altamente valorizados como capital humano devido ao seu profundo conhecimento do extenso mercado brasileiro (Masanet e Padilla 2010; Ribeiro 2010) .

Como resultado reflexivo dessas conexões, as fortes relações de migração entre brasileiros para essas capitais ibéricas têm sido um trunfo importante para o cosmopolitismo urbano e atração de talentos, investimentos e colaboração cultural entre as três nações ibero-americanas. ou brasileiros que buscam uma mistura de familiaridade cultural e linguística, conexões familiares ou cidadania, perspectivas de carreira em um cenário internacionalizado e um ambiente similar à cultura brasileira em relação à diversidade sexual e identidades de gênero, que transforma esses países num interessante atrativo para pessoas brasileiras buscando um novo lar, e também trazem importantes debates em relação à acolhida de imigrantes, lutas antirracistas, igualdade de gênero e debate pós-colonial (Silveira-Martins, 2024)

Lisboa e Madrid oferecem aos falantes de português uma vantagem única: um clima semelhante ao do Brasil (especialmente em comparação com o norte da Europa, Japão e norte da América do Norte) e uma atmosfera cultural propícia a expressões abertas de afeto e interações sociais próximas. Considerando esses fatores, ver a Península Ibérica como um destino unificado para a diáspora brasileira é plausível. Essas condições explicam, em parte, por que a Península Ibérica é destino de uma das maiores comunidades da diáspora brasileira do mundo, cerca de meio milhão de brasileiros vivem na Espanha e em Portugal (Brasil. Ministério das Relações Exteriores 2023; Fernandes et al. 2020) .

As duas capitais da Península Ibérica estão entre as 10 principais representações consulares do Brasil por número de usuários — Lisboa, com 180.000 cidadãos brasileiros registrados no Consulado Geral do Brasil, e Madri, com 82.799. Lisboa também tem a comunidade brasileira mais proeminente da União Europeia, e Madri é a terceira, perdendo apenas para Milão (Brasil, 2023). Madri e Lisboa também têm os principais aeroportos de entrada do Brasil para a União Europeia ou área de Schengen (Skyscanner, 2022).

Embora Madri e Lisboa sempre tenham surgido como uma das primeiras opções de emigração para os brasileiros, suas experiências vividas de inclusão e sentimentos de pertencimento ainda precisam ser

estudadas. Este estudo foi inspirado por estudos que usaram trabalho de campo multissituado para pesquisar as interseções de migração, gênero e diversidade étnica e sexual em ambientes urbanos.

Ter cidades como referências para estudos sociológicos qualitativos é uma excelente estratégia para delimitar o trabalho de campo, realizado entre 2019 e 2023 durante meus estudos de doutorado sobre imigração brasileira em ambas cidades. Estudar os aspectos da construção do Cosmopolismo e observar a consolidação destas cidades como cidades globais a partir de análise bibliográfica, entrevistas e profundidade e observação participante junto ao Coletivo Pelos Direitos no Brasil em Madrid me permitiu desenvolver uma compreensão profunda das características e padrões do grupo estudado ou acordos sociais individuais que são construídos entre a pessoa e o espaço (Silveira-Martins, 2024; Tuan, 1977).

Foi também muito importante poder observar e estudar como as comunidades de migrantes se estabelecem e desenvolvem seu senso de inclusão nas cidades e propõem mudanças no sistema de acolhida, serviços e até mesmo vistos, como é o caso da residência para cidadãos CPLP implementada por Portugal entre 2022 e 2024, que facilitava enormemente a regularização de pessoas brasileiras, e o acordo para pedido de nacionalidade espanhola para residentes brasileiras e brasileiros na Espanha por um período de 24 meses (Agência de Notícias do Governo de Portugal, 2022; Foidelli; Baeninger; Demétrio, 2019; Ministerio del Interior, 2022).

## 6 COSMOPOLITISMO IBÉRICO E A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA .....

Lisboa é uma das cidades mais antigas da Europa, que ganhou relevância econômica e demográfica como uma cidade portuária que tinha uma bolsa de valores significativa durante os tempos medievais. A cidade era um ponto de encontro para marinheiros dos mares Mediterrâneo e Nórdico, recebendo influência cultural do Norte da Europa, Magreb e Mediterrâneo. Lisboa foi descrita como um verdadeiro caldeirão de culturas de viajantes que paravam na Baía do Tejo para comércio ou descanso. Essa tradição de navegação, com a influência vital das tecnologias magrebina para o mar e a força de trabalho africana, contribuiu para o que fez Portugal se tornar uma potência mundial. No alvorecer da Idade Moderna, Portugal colonizou Cabo Verde, Brasil e fez assentamentos na África Ocidental, bem como no Sul da Ásia (Faoro, 2001).

O país natal de Amílcar Cabral, Guiné-Bissau, conquistou a independência logo após Portugal se tornar uma república democrática em 1974. A partir desse momento, Lisboa começou a mudar lentamente da sede do poder militar para ser uma cidade europeia com cicatrizes profundas, ambiente urbano degradado, mas também lar de muitas oportunidades de trabalho e estudo para imigrantes de língua portuguesa de todos os continentes, incluindo China, Angola, Timor, Moçambique e Índia (Ávila Cachado e Frangella 2019) .

Assim, as metrópoles pós-coloniais, como Lisboa, hoje concretizam o “imaginário imperial”, mas também são palco de profunda transformação social, agência pós-colonial ou imigrante e atitude cosmopolita subalterna. Além disso, Lisboa é um lugar extraordinário onde migrantes de realidades

decoloniais completamente diferentes vivem, aprendem uns com os outros, aprendem com o povo português e são capazes de criar novos fatos e um senso de pertencimento enquanto aprendem com outras comunidades imigrantes que vêm de outros espaços que foram colonizados ao mesmo tempo.

Maior parte das observações de campo e entrevistas em Lisboa foi feita no Distrito de Arroios. O distrito ocupa uma área vital próxima ao centro de Lisboa e tem um assentamento histórico de imigrantes das antigas colônias de Portugal. Ironicamente, muitos migrantes vivem no bairro chamado “Bairro das Colônias”, onde cada rua tem o nome de um antigo assentamento do império português (Frangella 2013).

Arroios também abriga uma das comunidades brasileiras mais antigas do país. É também um bairro familiar, pois tenho um primo e vários amigos brasileiros que moram lá. Além disso, é em Arroios onde a dominação cultural, que é explicada por Amílcar Cabral (2011), é facilmente ouvida; na vida cotidiana nas ruas e nas formas de conflitos entre as comunidades migrantes, incluindo; aquelas de: Bangladesh, Paquistão, Índia, China, Cabo Verde, Angola e Brasil. Além disso, Arroios também é ocupada pela população portuguesa e pela recente população turística em expansão que vem causando extrema gentrificação, especulação e fetichização da população imigrante para trazer mais turismo (Barros, 2022; Frangella, 2013; Oliveira, 2019; Silva, 2019).

Mais ironicamente, todos esses sinais urbanos pós-coloniais estão constantemente sendo readaptados e reinterpretados para construir Lisboa como um excelente destino turístico para europeus brancos ricos, brasileiros e anglo-americanos: “É uma cidade que vive em celebração, mas às vezes isso pode ser um pouco perigoso porque as pessoas acham que estão sempre festejando, mas essa festa é só para quem tem dinheiro.” (Simone, Lisboa). Por outro lado, recentemente a revista Time Out definiu Arroios como uma das áreas mais hipster do mundo (Silva, 2019), inicialmente elogiando o cosmopolitismo e a diversidade das comunidades brasileiras e sul-asiáticas (incluindo os povos de Macau e Goa) daquela área.

Como consequências, os preços dos aluguéis dispararam à medida que a área se tornou um bairro da moda para férias de baixo custo e nômades digitais, e durante o trabalho de campo e visitas recentes a Lisboa, descobri que muitos desses grupos diversos não podem mais se dar ao luxo de viver naquela área:

Lisboa mudou muito desde que cheguei, incluindo o número de pessoas nas ruas, a turistificação e também a gentrificação. Tenho vários amigos que estão pesquisando sobre gentrificação no momento, amigos que estão sofrendo com a gentrificação, tipo, eles não podem mais pagar para viver em lugares como Intendente ou Anjos porque os proprietários querem transformar as casas em Airbnbs (Roberto, Lisboa).

Antes da pandemia, Portugal já priorizava a digitalização dos serviços públicos, o que de fato era benéfico em relação a procedimentos como gastos com vistos. No entanto, havia uma clara priorização na digitalização da cidade e na adaptação dela ao perfil do nômade digital que vinha de faixas de renda altas e conseqüentemente causavam especulação imobiliária, turística e gentrificação inspiradas na ideia de cosmopolitismo:

Portugal é um país geograficamente pequeno que tem um acordo com a União Europeia, por isso não pode fazer sua economia crescer nos setores industrial ou

agrícola devido aos acordos existentes. No entanto, uma área em que Portugal conseguiu crescer e encontrar oportunidades é na tecnologia. (...) A cidade de Lisboa tem um projeto significativo focado em startups, que está em andamento há anos e representa um grande investimento de Portugal para avançar em tecnologia e no mercado de trabalhadores de tecnologia. (...) Cinco anos atrás, ninguém podia andar pelo Intendente por causa de assaltos, prostituição e tráfico de drogas. Mas agora é o bairro mais legal do mundo. Você pode sentar em um bar de propriedade de um francês, beber vinho italiano orgânico e conversar com pessoas de três nacionalidades diferentes. É um bairro que nunca dorme, o que é raro em Lisboa, mas acho que o Bairro Alto e o Intendente são os mais próximos dessa vibe. A maioria dos edifícios aqui foram reformados, estão passando por reformas ou estão prestes a ser reformados. (Roberto, Lisboa).

Não é incomum ver situações em que a agressão e a escalada de conflitos acontecem na vida cotidiana e disputas pelo espaço, estando a população brasileira constantemente como foco dessas discussões e como vítimas de uma forte xenofobia pela população local, que acaba por culpabilizar as pessoas migrantes e não as grandes corporações que promovem o turismo e a gentrificação. As pessoas imigrantes brasileiras acabam por exacerbar sua identidade de “brasilidade” como um mecanismo de defesa contra preconceitos ou ataques xenófobos – como exemplificado por Cabral (2011) . Isso acontece com os brasileiros acusando o povo de Portugal pela colonização histórica (Frangella, 2013) .

Apesar de todos os fatos acima, a imigração brasileira, incluindo a quarta onda migratória, em Portugal tem sido a mais alta dos últimos anos (Fernandes et al., 2020; França e Padilla, 2019) . O que há de novo no fenômeno é que o perfil dos brasileiros recém-chegados a Portugal é mais qualificado, mais educado e também mais feminista e *queer*. Consequentemente, podemos ver que os jovens migrantes estão se destacando e criando diversas interações culturais e políticas na cidade. Associações como a Anjos na Avenida Almirante Reis se tornaram um refúgio para a cultura LGBTIQ+ brasileira nos últimos anos, muito provavelmente na quarta onda de migrantes brasileiros (Fernandes et al., 2020) .

Durante o trabalho de campo, vi e ouvi falar de um número imenso de associações, instituições, igrejas, bares, restaurantes, hotéis, imobiliárias, agentes de imigração, supermercados e representações diplomáticas brasileiras em Lisboa. Agora é possível apenas comer, fazer compras, cortar o cabelo, assistir a shows, estudar e trabalhar em lugares brasileiros em Lisboa. Também não é fácil estar em um lugar (incluindo transporte público, escritórios ou lojas) sem a presença de um brasileiro. Tudo o que é criado ou produzido no Brasil vai para o mercado de Lisboa, e um número importante de atores, atrizes, cantores e acadêmicos do Brasil visitam e alguns trabalham em Lisboa.

Madri, por sua vez, localizada no interior da península e com pouco interesse pelo Império Romano, nasceu em uma encruzilhada de culturas fundindo populações muçulmanas, cristãs e judaicas, ao mesmo tempo em que era um lugar de disputa pelo reino castelhano (Fernández-Molina; Miguélez-Carballeira, 2019). Embora Madri não seja amplamente reconhecida por sua diversidade ou cosmopolitismo, observei durante meu trabalho de campo e residência na cidade que ela é bastante acolhedora para migrantes, com diferentes comunidades convivendo harmoniosamente. Um ditado popular local sugere que a origem das pessoas

não importa, pois todos podem se tornar madrileños. No entanto, Madri carrega um estereótipo de seus moradores manterem ideologias de cidades pequenas, apesar de viverem em uma grande metrópole, refletindo também a divisão entre as “duas Espanhas”: a progressista e a conservadora. a fascista, em Madri – representando a história contemporânea da Espanha (Fernández-Molina; Miguélez-Carballeira, 2019).

Há vários fatores a serem considerados antes de concluir que a cidade é cosmopolita, como a austeridade da vida na cidade que a impede de desenvolver uma economia mais dinâmica, a população conservadora na cidade que mantém um discurso fortemente nacionalista e a falta de “vibrações urbanas”, em comparação com referências de locais que abarcam uma hiper diversidade, como São Paulo ou Londres (Binnie, 2014; Foiadelli; Baeninger; Demétrio, 2019; Silveira-Martins, 2015).

À medida que a Espanha se integrou à UE, ela recuperou os valores democráticos na política e se restabeleceu como um dos países mais influentes para a cena cultural internacional. Portanto, muitos brasileiros começaram a se mudar para a Espanha e se encontraram em uma situação confortável em termos de vida social. Enquanto Madri vivia a *Movida Madrileña*, as cidades brasileiras vivenciavam o movimento cultural Tropicália, uma luta pela liberdade e pelo fim da ditadura militar que vigorava desde 1964 (Quinalha, 2021).

Muitos artistas brasileiros que estavam exilados na Europa vieram para a Espanha para sentir a atmosfera de liberdade. Neste momento, Madri e a Espanha eram promovidas na mídia brasileira como um espaço aberto para pessoas queer e trans, liberdade e experimentação artística e liberdade de expressão. Caetano Veloso, exilado em Londres, escreveu a música “Vaca Profana”, interpretada por Gal Costa, que também estava exilada. A música era uma referência à necessidade de liberdade e liberação sexual nas grandes cidades do Brasil e da Espanha. Esta música continua sendo um hino da juventude e da liberação sexual no refrão:

“Dona das divinas tetas. Derrama o leite bom na minha cara. E o leite mau na cara dos caretas. Segue a movida Madrileña” (Costa e Veloso, 1984:1).

Desde a década de 1990, se nota uma forte contribuição dos migrantes e da cultura brasileira para alcançar essa abertura durante a redemocratização espanhola, que foi além da inclusão econômica e do capital humano (Solé e Cavalcanti, 2008; Solé et al. 2011). Uma das inclusões sociais foi testemunhada pela chegada de migrantes trans e não binários do Brasil que fugiam da ditadura militar em sua terra natal para as maiores cidades da Espanha. As primeiras travestis e mulheres trans do Brasil chegaram à Espanha então, levando a uma revolução nas ruas e nas sociabilidades trans no país (Vartabedian, 2012, 2018a).

As relações diplomáticas, comerciais e culturais entre a Espanha e o Brasil tornaram-se extremamente próximas no final do século XX — talvez as mais próximas desde a União Ibérica. Isso foi associado à chegada de um número significativo de imigrantes brasileiros que trabalhavam em diversos setores, incluindo universidades, empresas multinacionais e instituições culturais (Solé 1995; Solé et al. 2011). Música, mídia, marketing e literatura também se cruzam com a produção brasileira

e latino-americana em todos os níveis da vida cotidiana na Espanha. Hoje, muitos descendentes de espanhóis emigrados retornam a Madri. Notavelmente da Argentina, Brasil, Chile e México (Fernández-Molina; Miguélez-Carballeira, 2019; Solé et al., 2011) .

No início do século XXI, no auge do boom econômico espanhol, as relações internacionais da Espanha estavam focadas em criar excelentes relações com o Brasil, o que também explica por que para este estudo, tive um número maior de participantes que chegaram há mais de dez anos na Espanha do que em Portugal. Foi no início dos anos 2000 que se promoveram as trocas culturais de música e programas de TV. Abriu caminho para a chegada de uma importante comunidade brasileira nas cidades, criando associações e uma próspera diáspora (Pino, 2007) .

Durante o governo Zapatero, a maioria das novas políticas bilaterais foram desenvolvidas com o presidente Lula de 2002 a 2006. Festivais de música, o estabelecimento de bolsas de estudo e intercâmbios entre universidades em ambos os países, bem como eventos organizados pelas embaixadas em Madri e Brasília, aumentaram (Masanet e Padilla 2010; Pino 2007) . Durante esse momento, a Espanha começou a receber o maior número de brasileiros, buscando liberdade sexual e melhores condições econômicas ou experiências profissionais (Solé e Cavalcanti, 2008; Solé et al., 2011) . Outro fato interessante a ser observado é que foi na mesma época que a Espanha aprovou o casamento entre pessoas do mesmo sexo, no ano de 2005 (Pichardo Galan, 2009) .

Solé, Parella e Cavalcanti (2011) apresentaram um importante relatório sobre a imigração brasileira para a Espanha em 2011 para o Ministério do Trabalho e Imigração. Os dados de Solé et al. (2011) concluíram apresentando a diversidade da diáspora no país ibérico e como os brasileiros ajudaram a criar o tecido da imigração para a Espanha. O novo tecido é importante para a consolidação da democracia e abertura do país para o mundo.

A crise econômica de 2008 afetou o número de imigrantes, mas os brasileiros nunca deixaram de chegar à Espanha (Parella e Cavalcanti, 2010; Solé et al., 2011) , mas isso não diminuiu a chegada de novas gerações de imigrantes do Brasil. A Espanha é provavelmente o país europeu mais parecido com o Brasil na Europa, em relação às sociabilidades queer e abertura ao Brasil, com as vantagens de maior segurança, cercania com outros países europeus e possibilidades de revalidação de diplomas, acesso à cidadania e facilidade idiomática (Silveira-Martins, 2024).

Hoje, Madri é um centro de eventos culturais latino-americanos, organizações e sedes de empresas multinacionais que fazem investimentos nas Américas. Em termos políticos, a cidade abriga muitas organizações internacionais importantes que têm décadas de colaboração com a América Latina. Também é uma cidade cosmopolita importante no contexto ibero-americano (Fernández-Molina e Miguélez-Carballeira 2019; SEGIB 2023) .

Em 2021, antes mesmo do início da campanha presidencial no Brasil, o presidente Lula veio a Madri para participar de um evento na Casa América com o ex-presidente espanhol Zapatero, seu amigo de longa data e parceiro político. Essa colaboração foi um dos momentos mais importantes após a saída de Lula da prisão e o início da advocacia contra os atos

genocidas de Bolsonaro durante a pandemia. Durante esse encontro, do qual participei como membro do Coletivo de Direitos no Brasil – Madri, convidado por Maria Dantas, deputada brasileira no Parlamento espanhol, Lula finalmente anunciou que concorreria à presidência em 2022.

Em termos específicos do Brasil, a cidade sedia a Casa Brasil, uma importante residência para estudantes e cultura ao lado do Palácio de Moncloa. É um parceiro líder da Casa América e da Secretaría General Iberoamericana (SEGIB), uma organização internacional criada em 2005 e sediada em Madri. Foi projetada para apoiar os países ibero-americanos e promover a cooperação e os laços culturais, sociais e econômicos entre seus estados-membros, tendo Carlinhos Brown como embaixador para ações diplomáticas culturais entre estes países. A SEGIB trabalha para fortalecer a Comunidade Ibero-americana de Nações e coordena as Cúpulas Ibero-americanas, que reúnem os chefes de estado e de governo dos países-membros para discutir e desenvolver estratégias de cooperação (SEGIB, 2023)

Organizações e movimentos populares brasileiros em Madri atraíram participação ativa de ativistas e acadêmicos brasileiros (morando ou não na Espanha) que frequentemente conectam eventos significativos e discussões políticas do Brasil com aqueles em Madri. Em termos de relevância política, os grupos ativistas do Brasil sempre foram ativos na transformação política, especialmente em relação aos direitos dos migrantes, gênero e ocupação urbana (Silveira-Martins, 2024).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cidade Global é, de fato, mais um paradigma emergente do processo de fixação do capital em determinados territórios. Os discursos de globalização moldam o desenvolvimento urbano, impulsionando as cidades a construir aeroportos internacionais, erguer torres de centros de negócios, fomentar mercados de luxo para o lazer e sediar eventos de grande magnitude, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. No entanto, essa transformação frequentemente contribui para o aprofundamento das desigualdades sociais. As desigualdades nas Cidades Globais podem ser menos aparentes e mais camufladas, um resultado de políticas de higienização e de processos graduais que obscurecem a concentração de poder.

Os espaços urbanos são continuamente reconfigurados e gentrificados para acomodar edifícios corporativos projetados por renomados escritórios de arquitetura, em sua maioria situados no Norte Global e baseados em conceitos de construção dessa mesma região. Essas estruturas se estabelecem em áreas de alta especulação financeira, funcionando ininterruptamente: durante o dia, são ocupadas por homens, majoritariamente brancos e heteronormativos, formados em universidades de elite; à noite, são mantidas por mulheres racializadas e/ou imigrantes, que enfrentam longas viagens diárias desde bairros periféricos para sustentar esses enclaves de poder.

O papel das cidades globais na globalização é central, pois elas funcionam como nós em redes transnacionais de trabalho, socialização, informação e mobilidade, integrando componentes estatais e recursos estratégicos. As novas tecnologias transformam esses microambientes locais, conectando pequenas organizações e instituições a outros microambientes distantes,

desafiando as noções tradicionais de escala e localidade física. Essas reestruturações globais alteram a natureza dos territórios nacionais, criando transações complexas entre o global e o nacional e levando ao processo de desnacionalização de diversos atores e elementos dos Estados-nações.

Se o espaço urbano se torna um componente de um sistema financeiro internacional e mercantilizado, surge a pergunta: de quem é a cidade? O “direito à cidade” não deve ser visto apenas sob a perspectiva dos cidadãos que buscam um espaço para habitar e viver, mas também dos investidores, engenheiros e políticos que veem na cidade uma oportunidade de lucro e poder, frequentemente mascarando seus interesses sob a forma de projetos de infraestrutura e desenvolvimento.

Os estudos de como Lisboa e Madrid estão se fortalecendo como cidades globais, ancoradas na atração de investimento, turismo e fortes parcerias com a América Latina e, em especial, o Brasil, demonstram como processo de transformação para cidades globais é complexo, multifacetado, e embarca aspectos econômicos, político-diplomáticos, e também necessita de capital humano e transformação cultural, que no caso do Brasil, Portugal e Espanha possuem séculos de convivência, disputas e atualmente relações migratórias que trazem desafios para uma renovação pós-colonial urbana, mas também abrem espaço para consolidação da democracia das capitais ibéricas pós-ditadura.

Assim, o verdadeiro clamor pelo direito à cidade não se resume à inclusão em políticas públicas, mas à conscientização e capacidade de se apropriar do espaço urbano, moldando-o conforme as necessidades e desejos das comunidades que o habitam. Essa visão implica uma profunda transformação na maneira como entendemos a apropriação do espaço, priorizando a organização social, desmercantilizando a terra e a propriedade, e reconfigurando o espaço urbano como um local de vida genuína para todos os seus habitantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO GOVERNO DE PORTUGAL. **Governo aprova medidas para facilitar mobilidade entre países da CPLP**. 15 jun. 2022. Disponível em < <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=governo-aprova-medidas-para-facilitar-mobilidade-entre-paises-da-cplp> >. Acesso em 01 de dezembro de 2024.
- APRIGIO, A. **Paradiplomacia e interdependência: as cidades como atores internacionais**. [s.l.] Gramma Livraria e Editora, 2016.
- ARRIGHI, G. **The Long Twentieth Century: Money, Power, and the Origins of Our Times**. [s.l.] Verso, 1994.
- ÁVILA CACHADO, R.; FRANGELLA, S. House and Mobility: Portuguese Hindus and Brazilians in Lisbon in face of housing constraints. *Archivio antropologico mediterraneo*, v. 21, n. 2, 31 dez. 2019.
- BARROS, J. C. **Os percursos de acesso à habitação das mulheres Brasileiras na Área Metropolitana de Lisboa: O espaço virtual como agente de ocupação territorial**. Master Thesis—Lisboa: [s.n.].
- BECK, U.; CRONIN, C. **Cosmopolitan vision**. Unabridged ed. Place of publication not identified: Polity Press, 2014.
- BINNIE, J. (ED.). **Cosmopolitan urbanism**. London: Routledge, 2006.
- BINNIE, J. Relational Comparison, Queer Urbanism and Worlding Cities. *Geography Compass*, v. 8, n. 8, p. 590–599, 2014.

- BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Comunidade Brasileira no Exterior**. Brasília: Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania - Departamento Consular., 2023.
- BRAUDEL, F. **Afterthoughts on Material Civilization and Capitalism**. [s.l.] Johns Hopkins University Press, 1977.
- BRAUDEL, F. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II**. [s.l.] Publ. Dom Quixote, 1983.
- BRAUDEL, F. **La dynamique du capitalisme**. [s.l.] Arthaud, 1985.
- CABRAL, A. Libertação nacional e cultura. **Malhasqueos Impérios tecem. Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais, Edições**, v. 70, p. 355–375, 2011.
- CALHOUN, C. The class consciousness of frequent travellers: Towards a critique of actually existing cosmopolitanism. Em: **Enchantments of modernity**. [s.l.] Routledge India, 2020. p. 310–340.
- CHANNEL 4 NEWS. **Transgender immigrants find a safe place in Portugal**. Disponível em: <<https://www.channel4.com/news/transgender-immigrants-find-a-safe-place-in-portugal>>. Acesso em: 3 nov. 2022.
- COSTA, G.; VELOSO, C. **Vaca Profana**. , 1984.
- DE SOUZA MARTINS, J. **(Des)figurações: a vida cotidiana no imaginário onírico da metrópole**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo : Hucitec, 1996.
- FAORO, R. **Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- FARIZA, I. **La excepción ibérica, un mecanismo de ahorro energético en el punto de mira**. 2023.
- FERNANDES, D.; PEIXOTO, J.; OLTRAMARI, A. P. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 15, n. 29, p. 34–63, 17 mar. 2020.
- FERNÁNDEZ-MOLINA, I.; MIGUÉLEZ-CARBALLEIRA, H. Madrid and Latin America: Rethinking a Transatlantic Relationship. **Bulletin of Spanish Studies**, v. 96, n. 1, p. 1–8, 2019.
- FIX, M. **SAO PAULO cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem**. S.l.: BOITEMPO EDITORIAL, 2015.
- FOIADELLI, L.; BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. Espaços da imigração internacional em São Paulo: uma análise do período recente. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, n. 27, p. 1–1, 30 nov. 2019.
- FRANÇA, T.; PADILLA, B. **IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL: ENTRE O SURGIMENTO E A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DE UMA NOVA VAGA**. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 33, n. 2, 13 fev. 2019.
- FRANGELLA, S. “ Fomos conhecer um tal de Arroios”: construção de um lugar na imigração brasileira em Lisboa. **Cidade e império: dinâmicas coloniais e reconfigurações pós-coloniais**, p. 463–502, 2013.
- FRIEDMANN, J. The World City Hypothesis. **Development and Change**, v. 17, n. 1, p. 69–83, jan. 1986.
- FRIEDMANN, J.; WOLFF, G. **World City Formation: An Agenda for Research and Action**. [s.l.] Graduate School of Architecture and Urban Planning, University of California, Los Angeles, 1982.
- GILLS, B.; FRANK, A. G. **The World System: Five Hundred Years or Five Thousand?** [s.l.] Taylor & Francis, 2014.
- GOTTDIENER, M.; HUTCHISON, R. **The New Urban Sociology**. [s.l.] Avalon Publishing, 2010.
- HALL, P. **The World Cities**. [s.l.] McGraw-Hill, 1966.
- HARVEY, D. **The condition of postmodernity: an enquiry into the origins of cultural change**. Oxford [England] ; Cambridge, Mass., USA: Blackwell, 1989.
- HARVEY, D. **Cosmopolitanism and the geographies of freedom**. New York: Columbia University Press, 2009.
- HARVEY, D. **Os limites do capital**. [s.l.] Boitempo Editorial, 2015.
- IDEALISTA NEWS. **Casa T: uma casa para pessoas trans imigrantes que nasceu em Lisboa em plena pandemia**. 2023. Disponível em < <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2020/09/02/44467-casa-t-uma-casa-para-pessoas-trans-imigrantes-que-nasceu-em-lisboa-em-plena-pandemia> >. Acesso em 01 de dezembro de 2024.

- KUBÁLKOVÁ, V.; ONUF, N. G.; KOWERT, P. **International relations in a constructed world**. London, England; New York, New York: Routledge, 2015.
- LEFEBVRE, H. **El derecho a la ciudad**. Tradução: I.M. Lora; Tradução: J. González-Pueyo. [s.l.] CAPITÁN SWING LIBROS, 2020a.
- LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Tradução: E. Martínez. [s.l.] CAPITÁN SWING LIBROS, 2020b.
- MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, p. 21–33, out. 2000.
- MARKS, R. B. **The Origins of the Modern World: A Global and Environmental Narrative from the Fifteenth to the Twenty-First Century**. [s.l.] Rowman & Littlefield Publishers, 2024.
- MASANET, E.; PADILLA, B. La inmigración brasileña en Portugal y España: ¿sistema migratorio ibérico? **La inmigración brasileña en Portugal y España: ¿sistema migratorio ibérico?**, n. 1, p. 49–86, 2010.
- MIGNOLO, W. D. Introduction: Coloniality of power and de-colonial thinking. Em: **Globalization and the Decolonial Option**. [s.l.] Routledge, 2010.
- MIGNOLO, W. D. **Local Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking**. [s.l.] Princeton University Press, 2012.
- MINISTERIO DEL INTERIOR. **Autorización de residencia temporal por circunstancias excepcionales. Arraigo social (HI 36)**. Acesso em: 25 jan. 2024.
- OLIVEIRA, N. A Lisboa cosmopolita e o fascínio da diversidade. **Cidades. Comunidades e Territórios**, n. 39, 31 dez. 2019.
- PARELLA, S.; CAVALCANTI, L. La inmigración brasileña y su incorporación en el mercado de trabajo español. **Inguruak: Soziologia eta zientzia politikoaren euskal aldizkaria = Revista vasca de sociología y ciencia política**, n. 1, p. 25, 2010.
- PICHARDO GALAN, J. I. **Same-Sex Marriage in Spain: An Evaluation**. CULTURE HEALTH & SEXUALITY. **Anais...ROUTLEDGE JOURNALS, TAYLOR & FRANCIS LTD 4 PARK SQUARE, MILTON PARK ...**, 2009.
- PINO, B. A. **Las relaciones hispano-brasileñas: de la mutua irrelevancia a la asociación estratégica (1945-2005)**. 1a. ed ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2007.
- PIRES, L. DOS S. Precários e perigosos: possíveis relações entre formalidade e informalidade em processos de administração de conflitos no Rio de Janeiro. **Disputas em torno do espaço urbano: processos de [re] produção/construção e apropriação da cidade**, 2017.
- QUINALHA, R. H. **Contra a moral e os bons costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2021.
- RIBEIRO, J. F. Portugal, Espanha, a integração europeia e a globalização. **Balço de uma época. Relações Internacionais, Lisboa**, n. 28, p. 91–98, 2010.
- RISSE, T. Social constructivism meets globalization. **Globalization theory: Approaches and controversies**, v. 4, p. 126, 2007.
- ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: A colonização da terra e da moradia na era das finanças**. [s.l.] Boitempo Editorial, 2017.
- ROME2RIO. **Rome2Rio**. Disponível em: <<https://www.rome2rio.com/map/Madrid/Lisbon>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- SALLES, D. M. N. N. L.; MIRANDA, G. DE A. R. NOVOS USOS DA CIDADE GLOBAL: UMA ANÁLISE DO CASO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DAS OLIMPÍADAS DE 2016. **REVISTA DIREITO E JUSTIÇA: REFLEXÕES SOCIOJURÍDICAS**, v. 18, n. 30, p. 163–175, 2018.
- SANTOS, J. L. A. Las relaciones económicas de España y Portugal desde 1986.?' Hacia la formación del mercado ibérico? **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**, 2009.
- SASSEN, S. **The Global City: New York, London, Tokyo**. [s.l.] Princeton University Press, 1991.
- SASSEN, S. **Sociologia da globalização**. [s.l.] Artmed, 2010.
- SASSEN, S. **The Global City: New York, London, Tokyo**. Princeton: Princeton University Press, 2013.

- SEGIB. **Fortalecimiento de la Cooperación Iberoamericana**. Disponível em: <<https://www.segib.org/cooperacion-iberoamericana/fortalecimiento-de-la-cooperacion-iberoamericana/>>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- SERRANO, J. A. M. **Internacionalización Ibérica. : España y Portugal en la economía mundial 2021**. Autor: Rafael Myro y Gonzalo Solana. Cátedra Global Nebrija Santander en internacionalización de empresas ed. Madrid: Editorial Universidad Nebrija, 2022.
- SILVA, R. D. DA. **O bairro mais cool do mundo está em Lisboa: Arroios é o vencedor**. 2023.
- SILVEIRA-MARTINS, J. P. **DISCURSOS URBANOS, DIÁLOGOS DO MUNDO: a construção do Cosmopolitismo Urbano em São Paulo**. Bachelor Thesis—Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.
- SILVEIRA-MARTINS, J. P. Building Cosmopolitanism in the Global South: Experiences Inspired by the Right to the City for the Integration of Migrants and Refugees into the City of São Paulo. Em: **The Palgrave Handbook of Global Social Change**. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 1–17.
- SILVEIRA-MARTINS, J. P. **Global south cosmopolitans creating a home: Stories of LGBTIQ+ migration from Brazil to Portugal and Spain**. PhD Thesis—Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, 2024.
- SOLÉ, C. Portugal and Spain: from exporters to importers of labour. Em: COHEN, R. (Ed.). **The Cambridge survey of world migration**. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 1995.
- SOLÉ, C.; CAVALCANTI, L. Las nuevas migraciones. Em: **Metaciudad : Barcelona : transformación de una metrópolis**. - ( Cuadernos A ; 29). Barcelona: Anthropos, 2008.
- SOLÉ, C.; CAVALCANTI, L.; PARELLA, S. **La inmigración brasileña en la estructura socioeconómica de España**. Madrid: Ministerio de Trabajo e Inmigración. Subdirección General de Información Administrativa y Publicaciones, 2011.
- SZERSZYNSKIAND, B.; URRY, J. Cultures of Cosmopolitanism. **The Sociological Review**, v. 50, n. 4, p. 455–481, nov. 2002.
- THEODORO, H.; COGO, D. Fluxos migratórios, comunicação e cidadania: vivências de imigrantes LGBT na cidade de São Paulo. **Intexto**, n. 44, p. 57, 1 jan. 2019.
- TUAN, Y. F. **Space and Place: The Perspective of Experience**. [s.l.] University of Minnesota Press, 1977.
- VAINER, C. B. (ED.). **Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1a edição ed. [São Paulo, Brazil] : São Paulo, SP: Carta Maior ; Boitempo Editorial, 2013.
- VARTABEDIAN, J. **Brazilian “Travesti” Migrations: Gender, Sexualities and Embodiment Experiences**. 1st ed. 2018 ed. Cham: Springer International Publishing : Imprint: Palgrave Macmillan, 2018.
- VARTABEDIAN, J. L. **Geografía travesti: Cuerpos, sexualidad y migraciones de travestis brasileñas (Rio de Janeiro-Barcelona)**. PhD Thesis—Barcelona: Universitat de Barcelona, 12 nov. 2012.
- WALLERSTEIN, I. M. **A World System Perspective on the Social Sciences**. [s.l.] Routledge, 1976.
- WHITE, K. Migration and loss in a globalised world. Em: **Migration and intercultural psychoanalysis: unconscious forces and clinical issues**. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2021.
- WILHELM-SOLOMON, M. **The Blinded City: Ten Years in Inner-city Johannesburg**. [s.l.] Pan Macmillan South Africa, 2022.